

## MELHORIA NA DETECÇÃO DA HANSENÍASE NA XI GERES – SERRA TALHADA – PE, APÓS PRÁTICA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Kamila Thaís Marcula LIMA<sup>(1)</sup>, Adna Maris de Siqueira MARTINS<sup>(1)</sup>, Tânia Gomes de CARVALHO<sup>(2)</sup>, Jozelma Pereira Barros de SOUZA<sup>(1)</sup>, Maria do Socorro de Oliveira CLEMENTINO<sup>(1)</sup>, Karla Millene Sousa Lima CANTARELLI<sup>(2)</sup>, Dayane Fernanda Pereira NUNES<sup>(1)</sup>, Ruamma Martins de ALMEIDA<sup>(4)</sup>, Maria José Mourato Cândido TENÓRIO<sup>(1)</sup>, Maiara Salles Ferreira de FREITAS<sup>(3)</sup>, Silvana Paulo BEZERRA<sup>(1)</sup>

XI Geres - XI Regional de Saúde de Pernambuco<sup>(1)</sup>, SMS Flores - Secretaria Municipal de Flores -PE<sup>(2)</sup>, ESPPE - Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco<sup>(3)</sup>, UPE - Universidade de Pernambuco<sup>(4)</sup>

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, também conhecido como bacilo de Hanse. A doença se manifesta, principalmente, por lesões cutâneas com diminuição da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. Por conta de sua condição infectocontagiosa, sua magnitude, por seu alto impacto socioeconômico e repercussão psicológica, advinda das deformidades e incapacidades físicas frequentes no processo do adoecimento, ainda é considerada um desafiante problema de saúde pública. O Brasil continua sendo o segundo país em número de casos no mundo, sendo superado apenas pela Índia. Na região Nordeste, Pernambuco ocupa o 6º lugar no Brasil em detecção geral em detecção em menor de 15 anos. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo traçar um perfil epidemiológico da Hanseníase na XI Regional de Saúde tomando por base os dados do SINAN/XI GERES. **Metodologia:** A partir dessas fontes, realizou-se um estudo de série histórica observacional do tipo transversal dos casos notificados de Hanseníase entre os anos de 2008 a 2018. **Resultados:** De acordo com os resultados interpretados, observa-se que esse agravo apresentou um aumento no número de casos, na medida que constava 65 casos no ano de 2008 contra 74 casos novos em 2018. **Conclusões:** Essa realidade evidencia que a educação permanente é uma intervenção importante para sensibilização dos profissionais de saúde, para aumentar o conhecimento e torná-lo mais sensível ao diagnóstico precoce e seguimento correto do tratamento. Assim como evoca que a responsabilidade dos órgãos públicos é uma ferramenta primordial para desenvolvimento de ações estratégicas e melhoria da qualidade dos serviços e da assistência prestada à população.

**Palavras-chaves:** Educação permanente, Hanseníase, Saúde pública